

ESTRATÉGIA DE ESCOLA DE EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA

Índice

1. Enquadramento.....	2
2. Componente de Cidadania e Desenvolvimento - Dimensões.....	3
3. Estratégia de Escola de Educação para a Cidadania	5
3.1. Fundamentos.....	5
3.2. Operacionalização	6
3.3. Metodologias de implementação	8
3.4. Parcerias	9
3.5. Avaliação	11
3.6. Monitorização	12
Considerações Finais	13
ANEXOS	14

1. Enquadramento

A componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento insere-se na estratégia de Educação para a Cidadania e, no ensino secundário/profissional, assume-se como parte integrante das disciplinas e componentes que integram o plano curricular de cada curso, pelo que deverá ser trabalhada nas diversas disciplinas, contribuindo estas para a sua concretização de acordo com as Aprendizagens Essenciais definidas para cada uma, em articulação com o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

De acordo com a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC), referencial estruturante da componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento, considera-se que a escola, enquanto espaço de formação e de desenvolvimento individual e coletivo, desempenha um papel essencial na promoção de uma cidadania ativa e democrática, formando indivíduos conscientes, críticos e comprometidos com os Direitos Humanos e com o bem comum, e contribuindo para a construção de uma cultura responsável, partilhada por todos e promotora da coesão social, garante de uma sociedade livre e do Estado democrático.

Através de uma abordagem integrada, coerente e alinhada com documentos internacionais relevantes, a ENEC preconiza uma intervenção educativa centrada na interdependência entre os diversos domínios a abordar, os quais abrangem um conjunto de direitos e deveres que devem estar contemplados na formação dos jovens para que, no futuro, os mesmos possam ser cidadãos ativos na prossecução de atitudes cívicas de respeito pelo outro e pelo mundo que os rodeia, de respeito pelos Direitos Humanos e de valorização da democracia, bem como de respeito pela natureza.

Vários são os documentos de referência que enquadram legalmente o desenvolvimento da componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento na escola, nomeadamente:

- ✓ Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania
- ✓ Aprendizagens Essenciais da Componente de Cidadania e Desenvolvimento
- ✓ Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória
- ✓ Aprendizagens Essenciais – Cursos Profissionais
- ✓ DL n.º 54/2018 de 06 de julho
- ✓ DL n.º 55/2018 de 06 de julho
- ✓ Portaria n.º 235-A/2018 de 23 de agosto
- ✓ Projeto Educativo da ESCO

2. Componente de Cidadania e Desenvolvimento - Dimensões

A componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento permite a operacionalização da ENEC e visa que os alunos adquiram conhecimentos, competências, atitudes e valores que contribuam para o seu desenvolvimento pessoal, capacitando-os para **participar na vida escolar, social e comunitária**, bem como para **avaliar criticamente** as implicações individuais e coletivas das suas ações e das suas escolhas.

Perante os desafios atuais (inteligência artificial, saúde mental, desigualdades socioeconómicas, sustentabilidade climática, migrações e mobilidade internacional, entre outros), e com vista a promover uma cidadania informada, foram identificados as oito dimensões da componente de Cidadania e Desenvolvimento a implementar, as quais estão organizadas em dois grupos, sendo que um tem carácter obrigatório para os três anos do ensino secundário e o outro tem carácter obrigatório apenas num dos anos do ciclo de formação.

3

Dimensões	Obrigatórias em TODOS os anos do Ciclo de Formação
-Direitos Humanos -Democracia e Instituições Políticas -Desenvolvimento Sustentável -Literacia Financeira e Empreendedorismo	(10º, 11º, 12º)
Dimensões	Obrigatórias em pelo menos UM dos anos do Ciclo de Formação
-Pluralismo e Diversidade Cultural -Media -Saúde -Risco e Segurança Rodoviária	(10º, 11º, 12º)

A abordagem das diversas dimensões deverá cumprir as **Aprendizagens Essenciais** definidas (Anexo 1), de forma integrada e articulada, numa perspetiva de interdependência entre as diferentes dimensões e temáticas.

A conceção e implementação das atividades e projetos a desenvolver baseiam-se nas necessidades, recursos e potencialidades da comunidade educativa, traduzindo-se em experiências reais que promovam uma vivência plena e significativa da cidadania.

A avaliação deve ser contínua e sistemática, recorrendo a diferentes técnicas e instrumentos que permitam uma análise completa e significativa do processo educativo.

O coordenador da Estratégia de Escola, docente designado para o efeito, será o responsável por articular o desenvolvimento da estratégia com os restantes docentes e acompanhar a sua implementação e monitorização.

3. Estratégia de Escola de Educação para a Cidadania

3.1. Fundamentos

Os fundamentos da estratégia de Educação para a Cidadania da ESCO assentam nos princípios definidos na ENEC (Resolução do Conselho de Ministros nº 127/2025 de 29 de agosto) que identificam a importância de “habilitar as crianças e os jovens com os instrumentos necessários para explorarem plenamente os seus direitos e deveres enquanto cidadãos participativos de sociedades livres e respeitadoras dos valores constitucionais dos Estados de direito democráticos, dos princípios democráticos e dos Direitos Humanos”.

A presente estratégia fundamenta-se igualmente no Projeto Educativo da ESCO que, no âmbito da sua missão, visa dar “**formação integral, inclusiva** e de qualidade, a jovens e adultos, em sinergia com a comunidade e alinhada com as necessidades de mercado de trabalho”, preparando **cidadãos ativos**, com **espírito crítico, responsáveis e empreendedores**, através de uma formação assente em valores como a **Autonomia**, o **Respeito**, a **Responsabilidade**, a **Solidariedade**, a **Equidade** e a **Inovação**.

Considerando a relação como principal ferramenta de trabalho pedagógico e o recurso a metodologias de trabalho colaborativo, assentes nas linguagens artísticas como fonte de questionamento da realidade, o Projeto Educativo da ESCO defende a estimulação do pensamento divergente e da capacidade crítica dos alunos e o seu envolvimento nas tomadas de decisão da vida escolar, como exercício de liberdade e de cidadania democrática. Preconiza-se um ambiente educativo fundado no carácter humanista da aprendizagem, e considera-se, por isso, que, na escola, a **educação para a cidadania é uma responsabilidade de todos**.

As características atuais da população escolar da ESCO (alunos adolescentes oriundos de diversos contextos culturais) e do seu território envolvente (forte expressão de população migrante) justificam algumas das opções espelhadas na estratégia de escola, com especial destaque para a pertinência de abordar as dimensões da “**Saúde**” e do “**Pluralismo e Diversidade Cultural**” ao longo dos três anos do ciclo de formação, tal como identificado na tabela seguinte:

Dimensões	Anos do Ciclo de Formação		
	1º (10º)	2º (11º)	3º (12º)
-Direitos Humanos	✓	✓	✓
-Democracia e Instituições Políticas	✓	✓	✓
-Desenvolvimento Sustentável	✓	✓	✓
-Literacia Financeira e Empreendedorismo	✓	✓	✓
-Pluralismo e Diversidade Cultural	✓	✓	✓
-Media	✓	-	-
-Saúde	✓	✓	✓
-Risco e Segurança Rodoviária	-	-	✓

A abordagem desta componente terá um **carácter anual** e será feita, tal como previsto para o ensino secundário no Decreto-Lei nº55/2018 no seu Artº15, nº4, alínea d), “**no âmbito das diferentes disciplinas da matriz**, dos temas e projetos, sob coordenação de um dos professores da turma”. Assim, a organização definida a nível da escola não assume natureza disciplinar, sendo, por isso, transversal a todo o currículo, pelo que a função de coordenação será assumida, para cada turma, pelo **par pedagógico** (Diretor de Turma/Coordenador de Curso).

3.2. Operacionalização

A Estratégia de Educação para a Cidadania da ESCO desenvolve-se a dois níveis: o nível de escola e o nível de turma/curso.

A **nível de escola**, as Estruturas de Apoio, os Mediadores Culturais, os Delegados Ambientais e os Delegados de Turma, bem como os Representantes de Pais e Encarregados de Educação propõem atividades transversais a toda a comunidade escolar (ou a turmas de um determinado ano de escolaridade ou a um conjunto de turmas cujo diagnóstico aponta para essa necessidade) que são concretizadas ao longo do ano letivo, com o envolvimento/colaboração de parcerias na comunidade.

A **nível de turma**, no âmbito de cada **disciplina / módulo / UFCD**, as diversas temáticas vão sendo abordadas de acordo com os conteúdos lecionados e com as aprendizagens essenciais definidas para cada disciplina, sendo contempladas nas planificações feitas pelos professores e avaliadas no âmbito das mesmas.

Além da dimensão de disciplina/módulo, as turmas desenvolvem **projetos integradores** com carácter transversal, que abordam conteúdos relativos ao curso e ao seu perfil de saída específico, em articulação com a componente de Cidadania e Desenvolvimento e com o Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória.

No espaço semanal de **Direção de Turma** (DT) e na disciplina **Oferta de Escola** (PPP – Percursos: da Pessoa ao Profissional) são abordadas temáticas específicas que não estão contempladas nos projetos integradores ou que são propostas pelos alunos, de acordo com os seus interesses e necessidades/preocupações, concretizando-se através de dinâmicas, discussões e debates de temas, visionamento de filmes e conversa sobre os mesmos, jogos e atividades diversas.

No início de cada ano letivo é delineado o **Plano de Ação de Escola** da componente de Cidadania e Desenvolvimento, o qual é partilhado com os diversos intervenientes, constituindo-se como um documento dinâmico que poderá ser enriquecido ao longo do ano letivo com os contributos que possam surgir por parte dos diversos intervenientes.

As equipas educativas de cada curso/turma elaboram, com a participação ativa dos alunos e em estreita articulação com as estruturas da escola (cada turma dispõe de um técnico de referência) e com os encarregados de educação, o **Plano de Turma** para a componente de Cidadania e Desenvolvimento. O plano deverá ser aprovado em reunião de conselho de turma, no qual devem participar os representantes dos alunos e dos pais e encarregados de educação. Após aprovação do plano, os pais e encarregados de educação deverão ser informados de todas as atividades a desenvolver.

A coordenação desta componente, em cada curso/turma, cabe ao par pedagógico (diretor de turma e coordenador de curso) que articula o trabalho com os professores do respetivo conselho de turma, no âmbito das diferentes disciplinas e projetos, com a turma, os encarregados de educação, as estruturas de apoio e os diversos Projetos de Escola.

O coordenador da Estratégia de Escola de Educação para a Cidadania é o elemento da Direção Pedagógica que articula diretamente com os Diretores de Turma, responsável pela monitorização do processo e pela compilação dos dados acerca das atividades e projetos em curso, com vista à avaliação sistemática e global da estratégia.

3.3. Metodologias de implementação

A concretização eficaz da Estratégia de Educação para a Cidadania na ESCO é assegurada através de uma articulação entre diversas estruturas escolares e a aplicação de um vasto leque de metodologias ativas.

A nível de escola, são várias as estruturas e elementos que propõem e concretizam atividades transversais, muitas vezes com parcerias na comunidade, nomeadamente:

- Estruturas de Apoio Pedagógico
- Equipas Educativas de cada Curso/Turma
- Equipas dos diversos Projetos de Escola (Plano Cultural de Escola/Plano Nacional de Cinema, Biblioteca, Eco-escolas, Desporto Escolar)
- Mediadores Culturais
- Delegados Ambientais
- Delegados de Turma
- Associação de Estudantes
- Representantes de Pais e Encarregados de Educação.

Visando, como preconizado na ENEC e no Projeto Educativo da ESCO, valorizar o papel ativo dos alunos no processo de aprendizagem e destacar a relevância das suas experiências e vivências, enfatizamos o uso de **metodologias ativas** que permitam promover a participação, o pensamento crítico e a aprendizagem experiencial, procurando capacitar os alunos para participar na vida escolar, social e comunitária e para avaliar criticamente as implicações das suas ações e escolhas.

As metodologias de implementação previstas incluem:

Metodologia	Estratégias/Atividades
Experiencial e Cívica	Dramatizações e simulações Visitas de estudo Trabalho de campo Ações de voluntariado (envolvimento cívico e solidário) Convite a membros da comunidade.
Criação e Colaboração	Trabalhos de projeto Trabalhos em grupo (cooperação) Produção de textos e/ou imagens Projetos integradores
Comunicação e Debate	Participação em debates (pensamento crítico e a argumentação) Dinamização de assembleias de turma e de escola (participação democrática e tomada de decisões coletivas)
Literacia e Investigação	Pesquisa orientada de textos e imagens Leitura, análise e discussão de documentos (ex: Constituição) Elaboração e preenchimento de questionários ou inquéritos
Recursos e Expressão Artística	Atividades associadas à Arte como recurso pedagógico (vivência da escola como polo cultural) Residência Artística (atividades multi e transmodais) Performances Exposições e instalações artísticas Visionamento e produção de vídeos, documentários e outros recursos audiovisuais Clubes e laboratórios
Formação Complementar	Participação em palestras e workshops Aulas abertas Participação em concursos Torneios e Atividades desportivas Outras atividades pedagógicas ajustadas às necessidades e interesses dos alunos.

3.4. Parcerias

Como refere o seu Projeto Educativo, a ESCO mantém o princípio de que a escola deve estar aberta ao exterior, promovendo uma dinâmica de participação ativa nas redes da comunidade, investindo na criação de parcerias e protocolos com diversas entidades, no sentido de melhorar a qualidade, pelo que se mantêm ativas diversas parcerias cujo contributo será significativo também na área da Educação para a Cidadania.

Considera-se, pois, que a articulação com entidades externas à escola, numa lógica de trabalho em rede, é essencial para a concretização dos projetos, pois permite que os alunos aprendam através de desafios reais, ultrapassando os limites da sala de aula e da própria escola. Dessa forma, tomam consciência de que as suas decisões e ações impactam não apenas o seu futuro individual, mas também o futuro coletivo.

Entidade Parceira
ABAE - Associação Bandeira Azul da Europa
ACP – Automóvel Club de Portugal
Agrupamento de Escolas Padre Vítor Melícias
APA - Associação para Proteção aos Animais de Torres Vedras
APECI - Associação de Educação Para as Crianças Inadaptadas de Torres Vedras
AREPO - Ópera e Artes Contemporâneas
ASAS – Associação de Socorros e Ação Social de Matacães
Associação de Artesãos para a Circularidade
Associação Dianova Portugal
Associação Geoparque Oeste
Câmara Municipal de Torres Vedras
Centro de Artes e Criatividade de Torres Vedras
Centro de Educação Ambiental
Caixa de Crédito Agrícola de Torres Vedras
Cruz Vermelha Portuguesa - Delegação de Torres Vedras
Europe Direct Oeste
Gabinete de Apoio à Deficiência Visual
GNR
Grupo de Teatro “A Bolha”
Instituto do Sangue
LAB Aberto/Lab Center
OCT – Oculista Central Torriense
Oeste Respira, Incubadora de Impacto
OK Estudante
PNA – Plano Nacional das Artes
PNC – Plano Nacional de Cinema
PSP - Escola Segura
Rede de Bibliotecas Escolares
Serviço Municipal de Proteção Civil
Teatro Debate – USINA
Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados (UCSP) de Torres Vedras

3.5. Avaliação

A avaliação da componente de Cidadania e Desenvolvimento, no ensino secundário, não está sujeita a avaliação sumativa (nº 4 do Artº 15º do Decreto-Lei nº 55/2018 de 06 de julho e Artº 10º da Portaria nº235-A/2018 de 23 de agosto), pelo que deverá assumir uma **natureza qualitativa**, por referência aos critérios de avaliação definidos (Anexo dois), sendo integrada nos parâmetros e critérios específicos das disciplinas que participam na sua operacionalização.

Relativamente às atividades realizadas no contexto das diversas disciplinas/Módulos/UFCD's, bem como os projetos integradores e interdisciplinares, passam sempre por três tipos de avaliação: diagnóstica, formativa e sumativa. A avaliação diagnóstica surge como ponto de partida para a elaboração das propostas de projetos e atividades a desenvolver; a avaliação formativa permite monitorizar e reformular atividades e projetos e até redefinir a estratégia a desenvolver. Em sede de avaliação sumativa de cada disciplina/módulo/UFCD, cujos critérios de avaliação se encontram já definidos, a participação nestas atividades e projetos surge espelhada de forma parcelar de acordo com as suas Aprendizagens Essenciais.

Considera-se, no entanto, que, para uma avaliação contínua e sistemática que permita verificar o impacto nos alunos da sua participação nas atividades realizadas, será importante, com base nos dados recolhidos a partir das diferentes técnicas e instrumentos de avaliação utilizados (que deverão integrar a auto e heteroavaliação dos alunos), proceder nas **reuniões de Conselho de Turma**, à monitorização da implementação do Plano de Turma e à sua avaliação. Deverá ainda ser feito, em cada semestre, o registo da participação do aluno nos diversos projetos e atividades na **Ficha de Informação Periódica** individual.

No final do ciclo de formação, e de acordo com a legislação em vigor (Decreto-Lei 55/2018, artº 28º, ponto 4), cada aluno terá direito ao registo no seu **Certificado de Habilitações** dos projetos em que participou, com a identificação do respetivo ano letivo, da designação do projeto e das dimensões da ENEC em que o mesmo se insere.

A Avaliação global da Estratégia de Educação para a Cidadania definida pela escola será realizada, anualmente, através do balanço da concretização dos objetivos traçados para os atores da comunidade escolar (alunos, pais, etc.), através de registos sistemáticos, da realização de questionários e de relatório reflexivo.

3.6. Monitorização

Existirão momentos intermédios de monitorização, dinamizados pelo coordenador da Estratégia em articulação com os Diretores de Turma e com a Direção Pedagógica, reunindo e analisando informação qualitativa e quantitativa, a partir dos registos efetuados pelos vários intervenientes, que traduza o impacto junto dos alunos/turmas/comunidade escolar.

No final de cada ano letivo será elaborado relatório reflexivo a analisar como base de reflexão para a introdução de melhorias na estratégia que aqui se define.

Considerações Finais

A definição da Estratégia de Escola de Educação para a Cidadania constitui um compromisso coletivo com a formação integral dos alunos, preparando-os para enfrentar os desafios de uma sociedade em constante transformação. Este documento reafirma a importância de uma abordagem transversal, integrada e participativa, que valorize não apenas a aquisição de conhecimentos, mas também o desenvolvimento de competências, atitudes e valores essenciais à construção de uma cidadania ativa, responsável e solidária.

A operacionalização desta estratégia exige envolvimento de toda a comunidade educativa, bem como a articulação com entidades externas, promovendo experiências reais que aproximem os alunos da vida em sociedade. A diversidade metodológica, a avaliação contínua e a monitorização sistemática são pilares fundamentais para garantir a eficácia das ações e a melhoria contínua do processo.

Mais do que um conjunto de orientações, esta estratégia representa uma visão: formar cidadãos conscientes do seu papel, capazes de agir com sentido crítico e compromisso ético, contribuindo para uma sociedade mais justa, inclusiva e orientada para o bem comum. A escola, enquanto espaço privilegiado de aprendizagem e convivência, assume assim a responsabilidade de ser agente ativo na construção dessa realidade.

Torres Vedras, CP de 17 de dezembro de 2025

ANEXOS

ANEXO UM

APRENDIZAGENS ESSENCIAIS | COMPONENTE CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO

DIMENSÃO	CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES
Direitos Humanos	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer o papel das políticas públicas na proteção de pessoas e grupos em situação de maior vulnerabilidade. • Analisar instrumentos jurídicos, nacionais e internacionais, de proteção dos Direitos Humanos a que Portugal está vinculado (exs.: Constituição da República Portuguesa; Carta Internacional dos Direitos Humanos; Convenção sobre os Direitos da Criança, Convenção de Istambul). • Analisar os desafios globais e temas controversos de Direitos Humanos. • Refletir sobre o papel de organizações internacionais, nomeadamente da ONU e do Conselho da Europa, na defesa dos Direitos Humanos. • Propor iniciativas que, no âmbito da ação do Estado ou da sociedade civil, promovam a igualdade e a justiça social.
Democracia e Instituições Políticas	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os objetivos da Defesa Nacional fixados na atual Constituição da República Portuguesa, na perspetiva da proteção e defesa das instituições democráticas. • Analisar a importância, os contributos e os limites da União Europeia, incluindo na defesa e salvaguarda da democracia e da paz. • Analisar a relação entre estratégias de segurança e a manutenção da paz. • Salientar a importância dos valores constitucionais e dos princípios éticos e de integridade para uma governança democrática. • Refletir, criticamente, sobre o papel dos cidadãos, do Estado e das organizações da sociedade civil na prevenção e combate à corrupção. • Refletir, criticamente, sobre desafios atuais da democracia, entre os quais a pobreza e a exclusão social, o discurso de ódio, a corrupção, e a desigualdade de género, entre outros.
Desenvolvimento Sustentável	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar a relação entre as diversas dimensões (ambiental, económica, social, ...) do desenvolvimento sustentável. • Refletir sobre contradições entre práticas de produção e de consumo, bem como entre estilos de vida e o equilíbrio planetário. • Debater desafios atuais do desenvolvimento que possam justificar mecanismos de governação à escala global. • Exemplificar iniciativas concretas de cooperação internacional. • Propor ações individuais e coletivas que contribuam para assegurar o direito ao ambiente e ao desenvolvimento. • Relacionar a importância da cidadania global com questões do desenvolvimento e da justiça social. • Analisar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas, assim como a sua importância à escala local e global.

<p>Literacia Financeira e Empreendedorismo</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Comparar diferentes produtos financeiros e o risco que lhes está associado. • Formular a simulação de reclamações a apresentar junto das entidades competentes, em caso de problemas com prestadores de produtos e serviços financeiros. • Validar ideias inovadoras que possam gerar valor para o indivíduo e para a sociedade, tendo por base uma consciência económica, social e ecológica. • Discutir o conceito de responsabilidade social das organizações e os seus princípios. • Elaborar um modelo de negócio sustentável (proposta de valor, estrutura da cadeia de valor, modelo de rentabilidade, consciência social e ecológica). • Reconhecer a importância da ética e da informação financeira.
<p>Pluralismo e Diversidade Cultural</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Debater a influência dos contextos históricos, geográficos, económicos, políticos e sociais na construção das identidades individuais e coletivas. • Refletir, criticamente, sobre consequências culturais dos atuais processos de globalização (homogeneização <i>versus</i> diferenciação e fragmentação). • Analisar diferentes formas de discriminação, como racismo, xenofobia, antiganismo, islamofobia, antisemitismo, misoginia, entre outras. • Reconhecer o papel do diálogo intercultural e do pluralismo na coesão de sociedades culturalmente diversas. • Propor ações de prevenção e combate à exclusão e injustiça social.
<p>Media</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Explicar como os textos mediáticos veiculam concepções do mundo e comunicam valores político-ideológicos, económicos e sociais. • Analisar o papel dos média na defesa e na construção da democracia pluralista, considerando riscos como desinformação, manipulação, discurso de ódio e censura algorítmica. • Refletir sobre os benefícios e os desafios da utilização da inteligência artificial na edição e publicação de conteúdos nas redes sociais, avaliando questões de autenticidade, ética e responsabilidade. • Propor ações para transformar e melhorar o ambiente online e o bem-estar na relação com o digital, como forma de prevenção dos riscos online (dependência, <i>cyberbullying</i>, discurso de ódio, polarização, <i>trolling</i>, <i>sexting</i>, sextorsão, ...). • Adotar uma atitude ativa, cívica e responsável perante os riscos e as oportunidades do digital e do que podem encontrar <i>online</i>.
<p>Saúde</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Interagir com base no respeito, no consentimento e na confiança e sem discriminação, na construção de relações interpessoais afetivas e ou sexuais saudáveis. • Reconhecer a responsabilidade de cada indivíduo na saúde mental e no equilíbrio emocional (próprio e das outras pessoas), em prol do bem-estar individual e coletivo. • Compreender os desafios globais de saúde pública e o contributo individual para o bem comum. • Saber identificar aspetos a valorizar no âmbito das relações interpessoais afetivas e ou sexuais.

Risco e
Segurança
Rodoviária

- Reconhecer a importância do aviso, do auxílio e dos **primeiros socorros**, em caso de acidente, como um comportamento de cidadania.
- Refletir sobre a importância das **políticas públicas de mobilidade e urbanismo** para uma mobilidade mais sustentável, segura e acessível.
- Manifestar comportamentos de **prevenção e mitigação de riscos coletivos**, acidentes graves e catástrofes, adequados a uma cultura de segurança.
- Propor medidas que visem a redução do risco e a melhoria da **segurança coletiva**.

ANEXO DOIS

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

CrITÉrios de AvaliaÇão	Desempenho Máximo (Desenvolvido)	Desempenho Médio (Em desenvolvimento)	Desempenho Mínimo (A desenvolver)
ComunicaÇão	<ul style="list-style-type: none"> - Comunica com clareza, correÇão linguística e riqueza de vocabulário, revelando capacidade interpretativa e argumentativa. - Utiliza uma linguagem verbal, não verbal e simbólica adequada ao contexto. - Utiliza com pertinência e rigor ferramentas digitais. - Evidencia empatia com os outros e capacidade de cooperaÇão. 	<ul style="list-style-type: none"> - Comunica com alguma clareza, correÇão linguística e riqueza de vocabulário, revelando alguma capacidade interpretativa e argumentativa. - Utiliza, por vezes, uma linguagem verbal, não verbal e simbólica adequada ao contexto. - Utiliza com alguma pertinência ferramentas digitais. - Evidencia alguma empatia com os outros e alguma capacidade de cooperaÇão. 	<ul style="list-style-type: none"> - Comunica com pouca clareza, correÇão linguística e riqueza de vocabulário, revelando baixa capacidade interpretativa e argumentativa. - Utiliza uma linguagem verbal, não verbal e simbólica pouco adequada ao contexto. - Utiliza com dificuldade ferramentas digitais. - Evidencia pouca empatia com os outros e pouca capacidade de cooperaÇão
Autonomia	<ul style="list-style-type: none"> - Revela capacidade de organizaÇão do trabalho e de gestão do tempo. - Define prioridades e estratégias para alcanÇar objetivos. - Apresenta capacidade de iniciativa. - Tem opinião crítica e fundamentada acerca do seu desempenho e o dos seus pares, em respeito pela diversidade. 	<ul style="list-style-type: none"> - Revela alguma capacidade de organizaÇão do trabalho e de gestão do tempo. - Define, em alguns momentos, prioridades e estratégias para alcanÇar objetivos. - Apresenta alguma capacidade de iniciativa. - Tem, por vezes, opinião crítica e fundamentada acerca do seu desempenho e o dos seus pares, em respeito pela diversidade. 	<ul style="list-style-type: none"> - Revela pouca capacidade de organizaÇão do trabalho e de gestão do tempo. - Revela dificuldade em definir prioridades e estratégias para alcanÇar objetivos. - Apresenta pouca capacidade de iniciativa. - Tem dificuldade na expressão de uma opinião crítica e fundamentada acerca do seu desempenho e o dos seus pares.
ResoluÇão de Problemas	<ul style="list-style-type: none"> - Evidencia espírito crítico e reflexivo, reformulando estratégias, para a livre tomada de decisão em diferentes situaÇões. - Resolve problemas mobilizando conceitos e aplicando com rigor os conhecimentos adquiridos. - Revela capacidade de mediaÇão de conflitos. -  resiliente e persistente. 	<ul style="list-style-type: none"> - Evidencia algum espírito crítico e reflexivo, reformulando por vezes estratégias, para a livre tomada de decisão em diferentes situaÇões. - Resolve, por vezes, problemas mobilizando alguns conceitos e aplicando os conhecimentos adquiridos. - Revela alguma capacidade de mediaÇão de conflitos. - é, por vezes, resiliente e persistente. 	<ul style="list-style-type: none"> - Evidencia pouco espírito crítico e reflexivo, raramente reformulando estratégias, para a tomada de decisão em diferentes situaÇões. - Tem dificuldade em resolver problemas e em mobilizar conceitos para aplicar os conhecimentos adquiridos. - Revela pouca capacidade de mediaÇão de conflitos. - Não é resiliente nem persistente.
Conhecimento	<ul style="list-style-type: none"> - Pesquisa e seleciona com rigor e pertinência fontes primárias e secundárias relevantes. - Mobiliza os saberes adquiridos nos diversos contextos teóricos e práticos, aplicando-os corretamente a novas situaÇões. - Partilha com os outros conhecimentos e saberes adquiridos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Pesquisa e seleciona com alguma pertinência fontes primárias e secundárias. - Mobiliza alguns dos saberes adquiridos nos diversos contextos teóricos e práticos, aplicando-os a novas situaÇões. - Por vezes, partilha com os outros conhecimentos e saberes adquiridos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Pesquisa e seleciona com dificuldade e pouca pertinência fontes primrias e secundrias relevantes. - Revela dificuldade em mobilizar os saberes adquiridos nos diversos contextos teóricos e prticos. - Raramente partilha com os outros conhecimentos e saberes adquiridos.

<p>Sensibilidade estética e artística</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Valoriza as manifestações culturais e artísticas das comunidades. - Experimenta processos das diversas formas de arte. - Mobiliza técnicas e recursos criativos e artísticos, com diferentes finalidades. - Revela sentido estético e contemplativo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Valoriza algumas das manifestações culturais e artísticas das comunidades. - Experimenta, por vezes, processos das diversas formas de arte. - Mobiliza algumas técnicas e recursos criativos e artísticos, com diferentes finalidades. - Revela algum sentido estético e contemplativo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Não valoriza as manifestações culturais e artísticas das comunidades. - Raramente experimenta processos das diversas formas de arte. - Mobiliza, com dificuldade, técnicas e recursos criativos e artísticos, com diferentes finalidades. - Revela baixo sentido estético e contemplativo.
<p>Inovação</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Revela curiosidade e interesse na busca de conhecimentos e respostas inovadoras. - Apresenta propostas diversificadas e originais, em respeito pelos valores da saúde, bem-estar e ambiente. - É proativo no processo de melhoria individual e coletiva. 	<ul style="list-style-type: none"> - Revela alguma curiosidade e interesse na busca de conhecimentos e respostas inovadoras. - Apresenta algumas propostas diversificadas e originais, em respeito pelos valores da saúde, bem-estar e ambiente. - É, por vezes, proativo no processo de melhoria individual e coletiva. 	<ul style="list-style-type: none"> - Revela pouca curiosidade e interesse na busca de conhecimentos e respostas inovadoras. - Raramente apresenta propostas diversificadas e originais, nem sempre respeitando os valores da saúde, bem-estar e ambiente. - Não é proativo no processo de melhoria individual e coletiva.